

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS  
ANNO . . . . . 10\$00  
SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO A DIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## A derrota do clericalismo de S. Paulo

### A machina desmontada cai sobre a cabeça dos constructores

#### Em segredo de justiça...

Em segredo de justiça corre o inquerito sobre o «caso Idalina» e, portanto, podemos estar convencidos de que o Pinheiro e Prado ronca sobre elle como folle de serralheiro dos tempos de antanho.

O segredo de justiça, porém, não é tão resguardado que aqui por fóra não transpire alguma informação sobre a marcha do grande embuste.

Por exemplo esta: A policia está procurando a verdadeira Idalina. E nós, pobres idiotas, a pensarmos, a sonharmos que madama policia estivesse procurando os autores directos e indirectos da farça «Maria Magdalena e Paranhos».

Que idiotas somos. Aquelles autores e... co-autores estão demasiado perto e são demasiado conhecidos... enquanto que a Idalina, a verdadeira, não pertence mais a este mundo. Procurar esta, portanto, quer dizer, perder tempo e dar tempo aos criminosos do Orfanato de se irem limpando aos bocadinhos...

Procurar hoje a Idalina, que em tres annos a policia nunca quiz procurar, significa que a todo transe não se quer acreditar na culpabilidade do padre Faustino.

Entretanto, uma devassa sobre a tentativa de mystificação da qual foi theatro a casa do sr. Costa, teria tido por desfecho a prisão preventiva do padre Faustino e de seus cúmplices, os uicos que naquella boneca de Norimberga, a qual todos os dias se dava corda, reconheceram a victima que haviam sacrificada sobre o altar da luxuria sa'erdotal... e os uicos tambem interessados em impingir Maria Magdalena como sendo Idalina.

Mas não foi com outro fim que deixaram o inquerito nas mãos do sr. Pinheiro e Prado que, ao serviço do clericalismo paulistano, foi mais além do papel de abafador, chegan lo a servir de cúmplice na comedia urdida no numero 7 da rua Direita e cujo desfecho devia ser a prisão de Custodio e de sua mulher nalgam calabouço que os fizesse em breve emmudecer, o extermínio dos redactores desta folha e dos da *Battaglia*, a solenne e publica proclamação da innocencia do sujo Consoni e a patente de delegado super-intelligente ao mesmo Pinheiro l...

E, como o negregado plano não vingou, hoje tentam, passando por cima da mystificação, uma nova desorientação, procurando por montes e por valles, a pobre Idalina, sepultada... onde bem sabe o padre Faustino.

Devemos, portanto, ficar alerta para que os defensores dos criminosos do Orfanato Colombo não cheguem outra vez a distrahir a attenção do povo que reclama prompta justiça.

Repetimos: sustentamos as nossas accusações.

A Idalina depois de estropada foi morta no Orfanato Christovam Colombo, do qual nunca saim em companhia de senhora nenhuma.

Esta opinião não é só nossa. Ha juizes que pensam da mesma forma.

Só o Pinheiro e Prado é que pensa o contrario e... *pour cause*. O que estranhámos é o proceder do chefe de policia que deixa o inquerito nas mãos do cúmplice dos mystificadores.

O doutor chefe de policia esteve no Orfanato e de lá voltou profundamente abalado nos seus preconceitos de catholico que não



O fim do carnaval e a entrada do bacalhau & companhia...

pode, duvidar dos ministros da religião que professa...

Portanto, se é verdade que elle quer que justiça se faça, deve, e talvez já seja tarde, tirar das mãos do Pinheiro o inquerito, no qual toma por termo só as deposições que favorecem os padres.

Aquelle delegado até hoje trabalhou e continúa trabalhando para encobrir os criminosos... Já é tempo de ser demittido... esperando que chegue a hora de ve-lo no banco dos réus, ao lado do padre Faustino.

Queremos tambem que Maria Magdalena, que não querem restituir aos pais, seja tirada da casa do sr. Costa.

Apezar de todas as declarações deste senhor, temos o pleno direito de duvidar da sua innocencia. Foi na casa d'elle que o milagre se deu... e é inconcebível como a policia deixa que elle continue fazendo de... tutor ao vehiculo do prodigio... Que o doutor chefe de policia, se arrogue o direito de violar as duas constituições: a federal e a estadual, prohibindo comicios na praça publica, é cousa que não discutimos por estarmos habituados a taes violações; porém, não podemos deixar de protestar contra a sua condescendencia com um delegado inepto na descoberta dos criminosos, e muito intelligente quando se trate de salvá-os.

Reflicta o sr. Washington que o «caso Idalina» já passou as fronteiras do Estado e talvez já passasse oceano... sendo possível que neste momento d'elle se falle nalgum congresso de nação europeia...

Pelo bom credito do Brasil deve o sr. Washington impedir que a mystificação seja continuada, que os criminosos fiquem impunes e que a justiça seja ludibriada por aquelles mesmos que recebem gorda esportula para eleva-la a purificadora da sociedade, a vingadora das victimas infidezas.

G. D.

O padre: eis o inimigo!

## Demonstrações de solidariedade

Sr. redactor

Eu, como brasileira e anticlerical, não posso deixar de protestar contra as autoridades fradescas de S. Paulo, que protegem os assassinos de batina, ladrões dos cofres publicos e exploradores do povo paulista.

Não me importa que o meu protesto perca-se no espaço, sem encontrar eco. Não me importa que elle se choque contra os ouvidos ensurdecidos pelos interesses politicos, impassiveis diante da invasão dos inquisidores de Portugal e da Hespanha que vieram estabelecer seu commercio de exploração no Brasil.

As autoridades de S. Paulo perseguem os dignos operarios estupidamente expulsos da Argentina pelo simples facto delles pregarem as idéias novas e lutarem pelo bem estar do povo; no entanto essas mesmas autoridades protegem os pulhas de batina expulsos de Portugal por pretenderem suffocar o movimento republicano, empregando até a dynamite contra o povo.

E os republicanos brasileiros auxiliam esses assassinos e exploradores da humanidade!

Esses brasileiros, sujeitos á Roma do papa, não podem ser amantes de sua terra.

AMALIA AGUIAR MOTA.

Illustre o correligionario sr. Edgard Leuenroth, director da *Lanterna*.

Em reunião celebrada nesta capital, os livres-pensadores resolveram apoiar, applaudir e secundar a brilhante campanha que, com galhardia, intransigencia e coragem, tem ferido essa folha contra o negregado clericalismo, surprehendendo-o na pratica de uma das suas mais repellentes e nominaveis monstruosidades.

Esta folha, de que sois director, presta assim ao paiz um inestimavel serviço, descerrando a seus olhos a cortina que esconde o

scenario intimo desses institutos condemnados, cujo desaparelhamento se impõe na vida e na civilização contemporanea.

Quando o poder publico continue a dormir, indifferente, sobre o sempre crescente perigo clerical, não ha de se perder a nossa attitude avançada dirigindo-se á opinião esclarecida e emancipada do paiz.

Até lá levando a nossa adhesão, nós os livres-pensadores daqui, queremos extendê-la a todos os irmãos de idéias ahi, afirmando-lhes decidida solidariedade até onde os leve a memoravel peleja pela santa causa da verdade e da justiça.

Orgãos dos sentimentos desses numerosos livres-pensadores, desvanecemos nos de, servindo ás vossas convicções, transmittir esta moção ao denodado o prestimoso correligionario que sois.

Saude e Liberdade!

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro de 1911.

Caio Monteiro de Barros, dr. Cesar de Magalhães, Ulysses Martins, Antonio Guedes de Carvalho, Amaro de Souza, L. José de França, José Rodriguez, José Comasinha, Carlos Augusto de Lacerda, José Ramos.

De Monte Ato recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.

Os assignantos da *Lanterna* e muitos livres-pensadores desta cidade e circunvizinhanças, indignados com a mystificação com que tentaram substituir pela Maria Magdalena a pobre Idalina, congratulam-se com V. e os valentes companheiros da redacção, por mais uma vez terem desmascarado os tartufos do Orfanato.

Provaram elles mais uma vez, com esse reconhecimento falso, que só por este meio podiam apresentar Idalina, mysteriosamente desaparecida daquelle sinistro Orfanato.

Não queremos com isto dizer que não desejamos o seu appareci-

mento. Somos os primeiros a fazer votos para que isso aconteça; mas que appareça a propria Idalina, viva e sa, conforme o seu pai adoptivo a entregou ao Orfanato e isto para consolo daquelles que com amor, trabalho e sacrificio criaram-na até aquella idade.

Não queremos Idalina representada na pessoa duma Maria Magdalena qualquer como tentaram fazer.

E' por isso que nos congratulamos com os amigos por terem impedido que nos passassem sola por hostia e vendassem os olhos do publico com oculos de baeta.

MIGUEL MAZZIO.

Loja: Cap. «União Hespnhola»:

Sr. redactor da *Lanterna*

Não podendo esta officina ficar calada no já scandaloso caso Idalina, por tratar-se de um caso que affecta em muito os sentimentos humanos, os mesmos de que lançastes mãos na nobre e humanitaria campanha feita no vosso já glorioso jornal a *Lanterna*, deliberou em sessão de hontem, por unanimidade de votos, constasse na acta um voto de louvor e fazer-se solidaria com a campanha por voz emprehendida.

Podéis, pois, contar com o nosso apoio em tudo o que estiver ao nosso alcance. — *Fayme Navaja*, secretario.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1910.

O Circulo E. S. Conquista do Porvir, reunido no Beiziga a 23 do corrente, estando presente a maioria de associados, protesta vehementemente contra a mystificação architectada pelos padres do Orfanato Christovam Colombo, de accordo com a policia; assim como tambem protestam contra toda imprensa com excepção da *Lanterna* e *Battaglia* por se portar covardemente num caso grave como é o que se relaciona com o covil do Ypiranga.

Os padres, os vendilhões do templo, os inimigos da familia, os prostituidores da infancia, de conluio com os jesuitas encasacados e com os jornais que fazem da imprensa um balcão, quizeram vêr a propaganda de regeneração, da verdade sa' atirada ao monturo.

A clericalha desta vez quiz cobrir-se com a mascara para representar a comedia; mas sahio ao contrario, no acto de apresentar-se ao publico a mascara cahiu, ficando desmascarado.

O Circulo dá os sinceros protestos aos valentes jornaes *La Battaglia* e *A Lanterna*, sendo solidarios com os mesmos. — *O Circulo E. S. C. do Porvir*.

Sr. redactor da *Lanterna*

Neste momento, em que a população unanime, conscienciosa, se levanta para applaudir a vós, eu, o mais humilde de vossos admiradores, quero juntar o meu entusiasmo bravo pela vossa estupenda victoria.

A nossa patria extremecida, numa apothose deslumbrante, vos tece a coroa de triumpho e vem, terna e agradecida, depo-la sobre a vossa augusta e talentosa fronte.

Gutenberg, hoje, no seu tumulo, se gloria de ver á sua imprensa tão heroicamente manecada pela mão potente do abnegado defensor da classe opprimida.

As cinzas da victima creança, estropada tão sarcasticamente pela nefanda horda de bandidos e devassos, tiveram, graças á vossa heroicidade, uma vingança justa.

Os seus malfiteiros, hoje, não mais atravessam impunes pelas

ruas; gravastes o estylete naquellas frentes sujas e enlameadas, e a população, ao ve-los passar, atira-lhes severos olhares, numa explosão de rancor e nojo que mais o ferem e pungem que a sombra duma penitenciaría.

Hontem não pudemos manifestar nossa gratidão a vós outros advogados da desventurada creança, porque essa policia protectora de assassinos, guarda dos estropadores, nos prohibira, dum modo selvagem e bruto, peculiar á essa gentalha de farda, tarimbeiros baratos, figuras ridiculas de caixa de phosphore e maço de cigarro.

Chamam-nos de desordeiros; quer v. maior desordem, desrespeito fragante á constituição, impedindo a manifestação popular, e mais, (violencia inaudita e russiana) prohibir o transito pelo largo S. Francisco!

Emfim, depois da acção vem a reacção. A população civilizada de S. Paulo não póde mais aturar esse vandalismo policial, não póde, pacata, se submeter á venalidade do dr. Pinheiro Prado.

Ahi fica externado nestas linhas o meu energico protesto á acção inqualificavel da nossa policia, e vos incito a continuar na luta santa da moralização dos nossos costumes, da honra das familias brasileiras e da defesa da nossa constituição, calcada aos pés pelos nossos indignos representantes.

S. Paulo, 21 fevereiro, 1911.

E. MAGALHÃES.

A' destemida e intrepida redacção da *Lanterna*:

Os abaixo assignados, moradores no Belemzinho, homens livres e independentes, profundamente indignados diante dos crimes execradores e miseraveis, praticados no covil do Ypiranga, vêm, por este intermedio, patentear á digna e intermeda redacção da *Lanterna*, a sua sincera solidariedade e apoio na campanha nabile e justa encetada pelo vosso conceituado organ, contra os asquerosos e vis estropadores que, zombando da justiça e benevolencia deste povo, commettem todas as infamias e horrores, affrontando os bríos da nação brasileira.

Lourenço Frugoli, Rosa Frugoli, Alexandre Thomel, Dalvino Goulart, João Michalesi, Alexandre Fernandes Henriques, Hermínio Felician, Antonio Emilio de Souza, João de Souza, Abilio Fajardo, Francisco Ricciardi, Estilio Danielli, Paschoal Calderaro, Luiz Loreni, Vergilio Bernardo, Felix Casella, Nunzio Tiberio, Rosario Panais, Renatti Francisco, Oreste Catarsi, Pasquale Somma, L. Antonio Marques Saraval, Francisco A. M. de Castro, Plinio de Castro, Romualdo Pinto de Oliveira, Guilherme Pinto, Alberto Pinto, Eduardo Pinto da Fonseca, Antonio A. Baroni, Antonio Abrão, Anastacio Marincola, José Marjocola, Geromino Dantrio, Cesar Rolli, Theophil José Neves, José Pereira dos Santos, Maria Rolli, Luiz Medici, Curzio Giovanni, Oscar Haas, Antonio Pereira, Pedro P. de Souza, Benedicto F. Pinto, José Alcoriti, Tufim Stefan, Onofre de Araujo Bastos, Giovanni Passarella, Guido Marchi, Rodrigo da Oliveira, Antonio Lorenzi, José Lourenço, Visconti Miel, Benedicto M. Das, Mathews Delfavari, Luiz

CAUTERIOS

XIV

Onde está Idalina, ó S. Faustino, Pulha corado, virgem libertino, Chefe mór dos bandidos do Orfanato? A pergunta fatidica e sedica

Sómente cessará quando a Justiça Fuzer-te a bom recato...

Fira-te o ouvido, embora, a renitente Ferguta, e vociferar a santa gente

Que pagas muito bem, com bom dinheiro, Venham processos, venham oppresses, Nada tememos; firmos quasi lódes

Havemos de seguir nosso roteiro. BRATO DA SILVA.

...chelli, Bernardo dos Santos, José Antonio de Oliveira, Jacob Debus J. F. de Freitas, Bellarmino Arantes Ribeiro, Alberto Angeli, Manoel Spanholi, Benedito Rozendo Pinto, Manoel Aristides da Cruz, José C. Siqueira, Gustavo Baldo, Amadeu Pironi, Raphael Bartholo, Benedito Barreto, Cezar Scarpelli, Hippolyto Cardoso, Achilles Padovani, Raphael Zimbardi, Francisco Ricci, Paulo Biolcati, Giulio Biolcati, Aldo Vergani, Luiz Pedro, Orpheo Vergani, Pedro Gonçalves, João Font, Giovanni Giovanni, Sabbatini Antonio, Esposito Constantino, Horcio Felio, Bento Marcondes, Astolfo Cristofori, José de Colis, José Fernandes de Almeida, Aldo Biolcati, José Queolaz, Natale Guelfi, Adolfo Guelfi, Giovanni Guelfi, Mazzotti Ernesto, Mazzotti Crespino, Julio Mazzotti, José S. Salles, Tancredo Zampieri, Ernesto Somma, Irineu de Moraes Ferreira, Alberto Domingues, João Massucato, Mario Girello, Narciza Girello, Arcari Aulio, Valentin Segales, Arcari Lina, João Angeli, Francisco Zampieri, Ugo Biolcati, Francisco Calderelli, Elisa Biolcati, Pedro Corrê, Garibaldi Beolcati.

**A Patuleia**, o novel e vitorioso collega de Campinas, assim nos patenteia a sua solidariedade:

**A LANTERNA** — Acompanhamos com o maximo interesse e secundaremos no limite de nossas forças, o ingente trabalho dos intrepidos collegas da *Lanterna*. A Verdade e a Justiça sirvam sempre de meta ás aspirações dos valentes confrades para que continuem victoriosos na luta contra o obscurantismo.

Um grupo de livre-pensadores de Itapira enviou-nos um abaixo assignado protestando a sua solidariedade na presente campanha.

### Carta aberta

AO REVERENDO PADRE FAUSTINO CONSONI, DIRECTOR DO ORFANATO CHRISTOVAM COLOMBO)

Padre Consoni: Onde está Idalina? Essa pergunta, reverendo, há de soar incessante em seus ouvidos.

Embora se relute em acreditar na veracidade da accusação que lhe fazem, padre, qualquer, que de animo desprevenido tenha acompanhado as phases da questão de que trato aqui com vossa reverendissima, é obrigado a confessar que suspeiças terríveis, mas justas, pesam sobre vossa reverendissima e seus companheiros.

Padre Consoni: Onde está Idalina?

A accusação é franca, precisa. A defeza... ah! a defeza é frouxa, é debil. Sou anticlerical, reverendo; somos adversarios portanto. Mas sou leal.

Lendo a noticia do apparecimento de Idalina, aguardei noticias mais amplas a respeito.

E' verdade que me abalou muito a affirmação de Maria Luiza e Custodio Sylvestre que sustentavam sem cessar ser a pretensa Idalina a sua filha Maria Magdalena.

Padre Consoni: Onde está Idalina? A comedia está finda. Desobriu-se a filiação da menina, que pretende ser a desaparecida do Orfanato. A familia Stamato não reconheceu Idalina na menina apresentada. A accusação da herança é irrisoria. Já está pulverizada.

A defeza de vossa reverendissima consiste em apresentar ao publico Idalina, a verdadeira Idalina. Fará isto, reverendo? Digolhe de coração, eu o desejo. Seria, é facto, uma victoria do clericalismo, que intenta alastrar em nosso paiz; seria uma brilhante victoria da Igreja, de que vossa reverendissima faz parte. Mas seria tambem uma pagina negra de menos na historia da Igreja. Seria a satisfação, seria o contentamento, o prazer, a alegria, substituindo a afflicção e o desespero que, certo, torturam o coração amoroso de d. Mariana, o benevolento coração de Domingos Stamato e seus irmãos.

Desde já eu o declaro solennemente: não conheço a familia Stamato. Não residio em S. Paulo, mas no Rio.

Esse nome Stamato só agora ouvi pela vez primeira.

Mas conheço o coração da mulher, pois tenho mãe, pois tenho irmãs, conheço tambem o coração do homem bom. E Domingos e seus irmãos são bons. O cuidado que tinham com a criança, por elles criada, bem o prova. E que dizer de d. Mariana, a quem, repito, nunca vi? É um facto bem demonstrado que o coração da mulher se affirma mais do que o do homem.

Assim, pois, se a magua lacera o coração de Domingos e seus irmãos, mais dolorosa ha de ser a ferida causada no coração de d. Mariana, pelo desaparecimento de Idalina.

Padre Consoni: Onde está Idalina? As allegações de vossa reverendissima, desacompanhadas da menor prova, nenhum valor têm.

Nesta época de scepticismo, neste tempo de descrença, em que o torvo Satan domina sem contraste, é triste, bem o sei, a situação dos sacerdotes da vera religião e seus partidarios. Não se acredita, hoje, nas palavras do padre sem que essas palavras venham acompanhadas de prova.

Padre Consoni: Onde está Idalina? Nos tempos de antanho, bastava dizer-se «elle é um santo». E essa defeza fazia calar a accusação. Hoje não, reverendo.

Padre Consoni: Onde está Idalina? Contraste frísante: Somos nós os anticlericaes que nos batemos para que a verdade surja limpida; são os clericos que tentam, em vão, occultala.

Padre Consoni: Onde está Idalina? Não é mais possivel collocar uma pedra em cima do processo, como já tem acontecido. A opinião publica já se moveu, e segue attenta as peripecias dessa questão. E inutil é nega-lo, padre. A opinião se mostra contraria a vossa reverendissima.

Padre Consoni: Onde está Idalina? Fique certo, reverendo, que havemos de levar avante, sem temor ou desfalecimento essa questão, havemos de descobrir o que foi feito de Idalina, qual o paradeiro da creança que desapareceu ha 3 annos do Orfanato Christovam Colombo, mysteriosamente.

Esta menina que pretende ser Idalina, não o é. Isto já foi provado exuberantemente, e de tal modo que só beccios ou fanaticos podem affirmalo. Se esta não é a verdadeira Idalina, dignos padre: Onde está Idalina? que foi feito da creança que desapareceu, mysteriosamente, do Orfanato Christovam Colombo ha cerca de 3 annos?

EDUARDO VITAL.

### Proezas do padre Stefani

Os leitores já o conhecem E' um dos personagens mais em evidencia nesta tragi comedia.

De Stefani é o autor do estupro de Idalina. Assim o affirmou a ex-internada do Orfanato, America Ferraresi.

A policia te-la desfazer tudo quanto tinha dito. Podia fazer ainda mais quem lançou officialmente o acto de reconhecimento de Idalina, incarnada na trefega Maria Magdalena.

De Stefani já não está no Brasil, mas aqui deixou pedacinhos interessantes.

Cantemo-los aos leitores de accordo com as informações de um amigo de Jaboticabal.

Apreciem os amigos as provas de santidade do joven santo De Stefani:

Tenho a acerescentar que o padre De Stefani, envolvido no caso, é muito conhecido nesta cidade, do dr. Marianno Bacellar, engenheiro da Estrada de Ferro Paulista, com residencia aqui. Dirigia este distincto e nobre moço a importante fazenda "S. Marti-ho", de propriedade do cons. Antonio Prado, o qual deixou a cerca de tres annos, quando teve occasião de conhecer alli o referido De Stefani, que andava esmolando para o Orfanato. Foi tal a conduta reprobabilissima desse individuo naquella fazenda que, se tentasse demorar por mais algum tempo, seria intimado a sahir incontinenti. Chegou a termo de dizer abertamente que casaria ali mesmo!... Ali mesmo deixaria a batina!...

Podem dar testemunho disto o referido dr. Marianno Bacellar e o sr. João Emmerich, ex-guarda livros, chefe da contabilidade da referida fazenda, que ali residia no mesmo tempo da gerencia do dr. Bacellar.

### Desfazendo uma lenda

Já tarde para ser publicada neste numero, recebemos uma carta do amigo Miguel Stamato, de Bebedouro, desfazendo completamente a estúpida lenda sobre uma fantastica herança deixada a Idalina.

Publica-la-emos no proximo numero.

### Um artigo interessante

AS DECLARAÇÕES DA PSEUDA IDALINA EM ATIBAIA - INFORMAÇÕES INÉDITAS.

Como já é sabido dos nossos leitores, foi em Atibaia que a porca mystificação clerico-policiesca recebeu o tiro de misericordia.

Foi alli que a nossa Duse em miniatura perdeu as estribeiras e desfez a grande enfiada, pondo tudo em pratos limpos.

A proposito do que se passou naquella cidade publicou o *Atibaense* um interessante artigo do sr. A. Toledo, estudando o assumpto com bastante competencia.

Depois de tratar dos precedentes da questão occupase o sr. A. Toledo já esperta atibaense e das suas declarações.

Reproduzimos abaixo aenas alguns trechos desse artigo, lamentando não o poder transcrever na integra:

«Que mais faltava para que se proclamasse a Muiia Sylvestre a Idalina?»

E, depois, a nossa esperta conterranea mostrava-se tão senhora do seu papel, taes detalhes fornecia, acerca das coisas do Orfanato, que duvidar ser ella realmente a Idalina, seria o cumulo da má fé e sómente proprio de anticlericaes e de beccios.

Pois, si a pequena até ao padre Faustino conhecia!... Citava nomes de alumnas e de irmãs!... Que?! Duvidar?! Só umas zebras, só uns ignorantes, só uns lorpas, só uns coitós poderiam duvidar!... E, entretanto, não era a Idalina!...

Ora, entre o Sylvestre, a clamar pela sua legitima paternidade, que, aliás, jamais se puzera em duvida, e a Maria, que, peremptoriamente, a reiegava, andou a policia aos solavancos.

Só havia um meio para se desfazerem as duvidas: virem-se apurar as coisas em Atibaia... E aqui vieram com a pequena e aqui o embrulho se desfez. Não mais restava a menor duvida: a Marica era mesmo a Marica, a verdadeira Marica das Furnas, filha do Joaquim Custodio e da Maria Luiza. Em meio ao scenario do torrão natal, tendo diante dos olhos mil testemunhas vivas da sua genuina filiação e naturalidade, a Marica fraquejou Oh!... era realmente a filha do Custodio, era, na verdade, a nossa conhecida Maricota!...

A fugaz visão, alucinaria, da filha do sr. Stamato afundou-se de novo no mysterio!... Ora, conversemos muito seriamente. Não ha ainda anno e meio que a Marica daqui se foi, com os seus pais, e ei-la que volta bem outra, ah! bem diferente da que era. A outra, a antiga Marica, de padre, mal conhecia o nosso vigario. E a nova conhece, um a um, todos os padres do Orfanato!

— Quem é que dizia missa no Orfanato?

— O padre Carlos.

— Quem foi esse, que te disse seres tu a Idali e não a Maria Sylvestre?

— Foi o padre Marcos.

Ora, Marcos, exactamente, é um dos padres do Orfanato. Verificamo-lo mais tarde, lendo uma local da *Gazeta do Povo*. E que a pequena falou em padre Marcos, ali estão diversas testemunhas. Disse-o com todas as letras.

### A opinião da imprensa

Fiasco maior não conhecemos. Vieram buscar lá e saíram tosquiados. Quizeram nullificar os effeitos da nossa propaganda e o que conseguiram foi torna-la ainda mais sympathica, augmentando o numero de nossos amigos.

Os crapulas do Orfanato julgaram que, lançando a noticia do apparecimento de Idalina da casa do sr. Costa, ella correria mundo, convencendo toda a gente e neutralizando o nosso desmentido.

Enganaram-se. Ainda desta vez saiu-lhes o tiro pela culatra. A noticia da grande farça espalhou-se com mais rapidez que a espalhafatosa nova do apparecimento da pseudo Idalina.

A imprensa do interior, muito ao contrario do que esperavam os criminosos de batina, está se manifestando com grande independencia, commentando o facto com grande imparcialidade.

Vamos registar aqui os trechos mais interessantes dos artigos desses collegas.

Começamos pelo *Porvir*, de Rio Preto, que, commentando a

noticia do apparecimento da tal Idalina, assim se exprime:

«E' occasião de, fazendo-se justiça, dar-se os parabens a *Battaglia* e a *Lanterna*, pelo successo enorme da campanha que tão bravamente travaram para a elucidação do mysterioso caso.»

A *Gazeta da Tarde* continuou a tratar do caso do Orfanat, publicando quasi que diariamente energicos artigos censurando a conduncta pouco limpa da policia. Dum delles escolhemos esses peridos:

«Era que a policia não caprichara no ensaio da peça e dera muito pouca importancia á sua ponta no desempenho. Resultado: a peça foi pateada. O clamor é geral. A propria *daque*, representada pelos jornaes clericos paulistas e cariocas, patia-tambem. E' impossivel salvar a peça. Entretanto, os artistas se esforçam.»

A *Concordia*, um novo collega que acaba de vir á luz em Ribeirão Preto, assim discute o formidável desastre dos padres:

«E o castillo tão astutamente architectado, mas construido em alicerces de areia, desabou, esmagando aquellos que nelle queriam se refugiar.»

Fala da seguinte maneira a *Tribuna do Povo*, de Mattão:

«Está, afinal, desvendada a vergonhosa mystificação preparada por padres audaciosos, que tentaram ludibriar o opinião publica.»

Em vista dos ultimos acontecimentos, entendemos que não ha mais defeza possivel para os padres do já celebre e sinistro Orfanato Christovam Colombo.»

O *Correio da Noite*, importante diario carioca, que tem acompanhado a questão com interesse, assim termina um dos seus ultimos artigos:

«A santa revolta dos lares começa a ser feita, felizmente, para que os chefes de familia não mais entreguem os filhos e mais innocentes creaturas ao ensino de padres, frades e freiras que vivem em indecentes conluios, explorando a credulidade e a superstição de gente que não comprehende a moral religiosa.»

Esse orfanato de miseria deve ser fechado, para a honra do illustre governo daquelle Estado e para a defeza da culta e respeitavel sociedade paulista!»

O *Alpha*, o sympathico diario do Rio Claro, estampou um bom artigo do seu collaborador Rodrigo Leal, do qual destacamos este trecho:

«Bem. O que querem agora, como uma pallida desaffronta desse abominavel crime, é que se tranque aos padres de S. Carlos, para sempre, as portas do Orfanato Christovam Colombo!»

A mocidade das escolas, os homens do trabalho, os livres-pensadores e as instituições todas, amigas da justiça e do direito, da moral e do respeito, exigem se acabe para sempre com a sinistra tenda de virtudes em que ha sempre pontificado, e vem pontificando, o padre Faustino Consoni, unico responsavel pelo desaparecimento da menor Idalina, a desgraçada criança, orfã de pai e mãe, que o sr. Rafael Stamato, tendo tomado á sua guarda, sem saber o que fazia, na sua boa fé, teve a infelicidade de confiar á educação e á instrução dos padres.»

O nosso collaborador F. Veloso publicou no *Imparcial*, de Bebedouro, um interessante artigo sobre o momentoso assumpto, proffulgando a conduncta parcial da policia, pronuncia se nestes termos:

«Já é tempo da justiça de S. Paulo dar sua solução que satisfaga o povo.»

Basta de mystificações! Basta de protecção escandalosa! Basta de duvidas! Basta de fraudes!

Quatro annos de *investigação*... são sufficientes para um delegado deitor averiguar um crime tão claro! Um delegado boçal, li, o terla feito.»

DOS ARAUTOS DE SACRISTIA:

Registamos acima a opinião de alguns collegas sympathicos á nossa causa contra os tartufos do Orfanato. Vejamos agora o que disseram os defensores dos criminosos do Ypiranga.

O *Correio Catholico*, de Uberaba, registando com jubilo indisciplinativo o apparecimento de Idalina, saiu-se assim referindo-se aos anticlericaes:

«Casalhes a mataram aos pés, justamente quando vociferavam, com a phisionomia descomposta pela raiva mais baixa e injustificada.»

Effectivamente alguém ficou agora desmascarado.

Seríamos nós? Respondam-nos os seraficos senhores do *Correio*. Não. Quem deve responder é o santo e martyr Faustino...

O mesmo catholico papel assim intitulou, em garrafas caracteres, o seu sermão: «Uma infancia — A verdade apparece — Crime dos anticlericaes.»

Os dois primeiros titulos foram nos roubados. «Crime dos anticlericaes!» Realmente é um crime que reclama as fogueiras de Satan achatar assim, como se fossem carrapatos, os pobres filhos de... Sodoma!...

A *Retaguarda*, de Santos, ain

da sustenta que Maria Magdalena é Idalina.

A vanguarda da má fé, prometendo fantasticas revelações, avança esta sentença:

«Para nós, se a nossa opinião é permitida, Maria Magdalena é a verdadeira Idalina.»

### A repercussão fóra de S. Paulo

O movimento de repulsa contra a desavergonhada mystificação organizada pelos estabulados do Orfanato para occultar os seus crimes vai-se estendendo por todas as cidades onde existe um nucleo de homens emancipados.

Os safardanas ás ordens do santo Faustino enganaram-se ainda uma vez. A impressão produzida pela noticia do apparecimento da Idalina de Atibaia foi logo desfeita pelo nosso formal desmentido. E a verdade venceu, esmagando os tartufos.

Continuamos a noticiar o que de mais importante nos têm communicado sobre esta grande agitação contra os corruptores da infancia desvalida.

Começamos por registar o que se passou

### No Rio

Realizou-se no dia 24 a reunião de anticlericaes residentes no Rio. Deu causa a esta reunião o caso ora corrente, em S. Paulo, do desaparecimento da menor Idalina, do Orfanato Christovam Colombo.

Nesta reunião deliberou-se que estando mais do que cabalmente demonstradas as accusações ao Orfanato á vista do apparecimento de uma falsa Idalina, os anticlericaes do Rio de Janeiro enviam uma moção de solidariedade aos anticlericaes de S. Paulo a frente dos quaes estão *A Lanterna* e *La Battaglia*, orgãos da imprensa paulista.

Publicar-se um manifesto ao publico da capital, expondo minuciosamente o caso Idalina tão desconhecido no Rio.

Convocar-se brevemente um comicio para o mesmo fim.

Para esse comicio foi nomeada uma commissão com plenos poderes para agir.

Nesta mesma reunião foi fundada a Liga Anticlerical do Rio de Janeiro que se desenvolverá sob as mesmas bases da Liga Anticlerical de S. Paulo.

A commissão directora desta Liga reunir-se-á provisoriamente na rua General Camara n. 335, para onde podem ser dirigidas as adhesões, encontrando-se todas as noites a commissão.

### Em Baurá

Na noite de 22 do corrente realizou-se, no salão da Sociedade M. S. Dante Alighieri, uma grande reunião de anticlericaes, para promoverem um protesto de adhesão á imprensa livre, pela sua altiva e nobre attitudo em face dos horrosos crimes praticados pelos padres de um orfanato da capital, dos quaes foi victima a menor Idalina.

A reunião correu no meio do maior entusiasmo, assignando todos os presentes um protesto que foi enviado para S. Paulo.

### Em Bebedouro

O comicio, que foi previamente anunciado por boletins distribuidos na cidade, foi realizado com grande exito.

Fizeram uso da palavra tres oradores.

A concorrência de povo, apesar de obstada pela grossa tempestade que se desencadeou, foi consideravel. O recinto enorme do pavilhão do Bijou-Theatre estava repleto, estando presentes os representantes da imprensa.

Falou em primeiro logar o advogado sr. Fausto Pereira, que discorreu brilhante e longamente sobre o thema: «Influencia pernicioso do clericalismo na Republica Brasileira». Penetrou fundo no assumpto, esmerilhando todos os pontos do importante thema, sendo muito applaudido, e terminou a sua oração dizendo que «só o livre pensamento poderá derribar o perigo clerical».

Sucedeu-o na tribuna o professor sr. José Toniolo.

O notavel educador falou ao publico sobre o celebrado caso Idalina. Historiando-o desde a vida da mãe da infeliz criança entregue á guarda dos padres do Orfanato Christovam Colombo, de onde desapareceu, o orador fel-o expondo-o na sua mais completa nudez, mostrando com deducções logicas a manomunicação da jus

tiça de S. Paulo com os padres do Orfanato, e portanto a coparticipação della na responsabilidade pelo desaparecimento da menina.

Elle demonstrou a *chantage* que os padres quizeram impingir no publico apresentando uma menina completamente diferente da desapparecida Idalina, como sendo esta creança.

O orador foi tambem muito applaudido.

Em seguida falou o doutorando de direito Pedro Pereira.

Com entusiasmo mostrou ao publico, por phrases buriladas, a accção nefasta do clericalismo na sociedade, e como os padres vêm «dia a dia, de crime em crime, de hypocrisia em hypocrisia, de mentira em mentira, cavando a sua propria derrota», que chegará a termo em um futuro não muito longe.

A sua oração foi entrecortada de palmas, demonstrando isto que o auditorio enorme era solidario com os sentimentos de livre-pensador do ardoroso academico.

E' o que se deu nesta progressista terra; um grupo pujante de livres-pensadores se congregou para em comicio levantar um brado contra os homens do Orfanato e do governo que queriam *jouer un tour* ao publico, apresentando, como se diz na gria popular, «gato por lebre».

### Em Santos

A Liga do Livre Pensamento dessa cidade distribuiu um bem elaborado manifesto, do qual transcrevemos o final:

«Basta de infancia! A hora que escrevemos a menina subornada pelos padres já desvendou a mystificação. Accusamos a muitos santos padres do Orfanato de assassinos miseraveis de indefesas donzellas, de estupradores de debéis criancinhas! Essas aves de rapina não podem e não devem continuar a crocitar sobre o corpo de mais cadaveres. O povo pode e deve fechar o sempre infame e vergonhoso antro! POVO! Hoje a tua voz não pode ser emudecida pelos tormentos da corda, da agua, da roda, das cunhas, do fogo! Não! Esses descendentes de Loyola e Torquemada, essa vil ramificação dos Dominicanos, sob cuja execranda memoria pairam os massacres dos sarracenos, dos valdenses, dos albigenses, assassinos covardes de Arnaldo de Brecia!

Bandidos! Vos tendes vossa memoria ligada aos massacres da noite de São Bartholomeu, aos autos de fé de vergonhosa e tristissima recordação! Sim, a nossa indignação é filha de vossos crimes, crimes torpes, aviltantes, denegriantes!

E' nas mãos desses chacaes, mãos extremosas, que entregais vossas filhas, flores cheias de vida e perfume, mortas ao amplexo dessas degenerencias da especie humana! E' a essas execráveis consciencias que vossas esposas, ó maridos honestos, vão depositar os segredos do lar!

CIDADÃOS LIVRES! Formemos filias para dar combate á praga negra que nos infecta o lar e deturpa a educação; ao mesmo tempo que levanta as mãos tintas de sangue, para estrangular criancinhas indefesas postas sob sua guarda!

Assassinos! Onde está Idalina? O mesmo manifesto annuncia para breve a realização de um comicio para ser mais amplamente discutido o assumpto.

### Em Araraquara

Foi nesta cidade distribuida uma grande quantidade dum boletim referente ao caso «Idalina», protestando em nome não só dos anticlericaes, como do povo em geral contra os autores do hediondo crime que elle encobre.

Não obstante Idalina ter-se encarnada em uma creadinha da rua Direita dessa capital, o facto criminoso está mais que provado.

Agora nos resta saber se os culpados vão pagar seus peccados dentro duma enxovia.

A separação da Igreja do Estado, até o presente, pode-se dizer que foi só para inglês vêr; mas d'ora em diante vamos vêr se essa lei, embora tardiamente, entra em vigor e seja respeitada.

Os accusados são criminosos: por crime de estupro, de assassinato, de *chantage* e outros.

Os senhores do governo põham em vigor as leis a facam com que sejam ellas respeitadas e executadas.

Que os sacros bichos vão para a enxovia, consagrando os seus collegas criminosos. — *Um assignante*.

## O Carnaval e o Orfanato

Em S. Roque

Apezar da proibição das criticas carnavalescas ao clero, ainda houve aqui um grupo de companheiros destemidos que se fantasiou, com outros de Mayrink, e percorreu as principais ruas desta cidade na maior ordem possível. Um delles fantasiou-se de batina e um outro, com um funil semelhante á campana de gramophone, pergunta va constantemente:

Onde está Idalina?

Dizia mais que vinha cumprir uma missão, em procura da infeliz Idalina, e isto á mandado dos directores do Orfanato Christovão Colombo. Mas vendo que suas perguntas eram bildadas perguntava:

Onde está Idalina?

Porém, o facto mais interessante deu-se ao descerem a rua Coronel Moreira Cezar. Ao chegarem em frente á casa do vigario, que se achava na janella, fizeram uma pequena parada, perguntando:

Onde está Idalina?

Sua reverendissima julgou melhor retirar-se, olhando ás escondidas por de traz das janellas, como faz o gato á espera do rato. Desceram em seguida, continuando na folia do zô-pereira.

E á pergunta sobre a desventurada Idalina era pronunciada incesantemente. — *Credo Negrelli.*

## Os safardanas da pena

So bem que o artigo sob esta epigraphe, apparecido em o nosso numero 71, tenha sofrido reparos de alguns collegas, mantemo-lo intacto, com toda a severidade de sua linguagem na critica inexoravel á conducta inqualificavel dos jornaes nacionaes de S. Paulo.

Nelle não se encontra uma unica observação injusta ou mal baseada. Constitue elle a dura mas imperiosa constatação da venalidade imperante em certo elemento da imprensa paulistana.

E á presente phase do caso Idalina foi disso uma exuberante revelação.

Não fizemos insinuações. Accusamos citando factos, sem á intenção de attingir senão os directamente culpados.

O *Correio da Noite*, nosso collega do Rio, parece ter interpretado mal o nosso intuito, manifestando o seu desgosto com á seguinte nota:

«Conduzimo-nos neste assumpto com a maior isenção, sendo dos jornaes caros a nossa folha a primeira á noticiar a apparição de Idalina, que não accetamos como certa, visto o clamor dos periodicos anticlericistas, cujo comicio annuciado dera em consequencia da casa do negociante Costa, protector do Asylo, surgir Maria Magdalena, apresentada á policia como a verdadeira Idalina.

Não obstante a nossa attitudo, a *Lanterna* teve essa afirmativa em vehemente e brioso artigo contra as gazetas deste paiz. «Nenhum jornal brasileiro teve á imparcialidade que caracteriza a imprensa independente».

A accusação é falsa; nós e outros collegas temos nos limitado á referir os factos, reproduzindo as opiniões correntes, sem censuras de qualquer especie. Injusta, pois, é a *Lanterna*, na extensiva incriminação que levantou; á nossa colleção áhi está para attestar, o nosso procedimento, tratando áhi do caso, quando aqui recebemos á circular do primeiro meeting promovido pelos orgãos *La Battaglia* e *A Lanterna*.

Dada está á resposta serena aos irritados jornalistas que atacam de covardia os seus collegas que, não como nós, entenderam a publicação dos primeiros depoimentos, liquidado o facto escandaloso do Orfanato».

«A accusação é falsa», diz o collega. Não é tal e, como dizemos acima, não lhe retiramos uma unica letra.

O equivooco está em ter o *Correio da Noite* generalizado á nossa accusação. Accusamos no nosso artigo «os jornalistas dos diarios babiloneiros desta capital».

«Nenhum jornal brasileiro teve á imparcialidade que caracteriza á imprensa independente», dissemos nós e isso continuamos á sustentar, tratando-se, está claro, dos jornaes de S. Paulo.

Não nos passou despercebida não, caro collega, a vossa conducta imparcial, assim como á da *Republica* e *Gazeta da Tarde*, que, como vós, trataram do assumpto sem segundas fins.

Em S. Paulo, deve o saber o *Correio*, TODOS OS JORNAES sustentaram que Maria Magdalena era Idalina, não havendo sobre isso á menor duvida. Só deram as notas fornecidas pela policia. Chegaram á commetter á infamia de noticiar que Maria Magdalena havia sido confrontada com seus pais e os havia renegado, quando isso nunca se deu. Quando o sr. Raphael Stamato, contra á vontade da policia, conseguiu ver

Maria Magdalena e verificou não se tratar de Idalina, não sendo por ella reconhecido, os jornaes não deram nenhuma linha sobre esse facto de importancia capital.

Mesmo depois que aqui em S. Paulo, nós, com o auxilio da imprensa italiana, conseguimos desventurar a torpe mystificação, a imprensa ainda continuou á procurar encobrir o escandalo e desviar á opinião publica do momentoso assumpto.

E isto não é uma affirmação gratuita. A verificação é facil de se conseguir.

Unicamente á *Gazeta* ultimamente começou á tratar do assumpto com imparcialidade.

Os noticiarios policiaes de S. Paulo vivem em estreito conluio com o policia e, por isso, só noticiam o que á policia não desgraça.

E os redactores responsaveis dos jornaes que os tolera estão acaso isentos de culpa?

Fomos, pois, muito justos na nossa critica. E terminamos como em nosso primeiro artigo:

Aos homens de brio, á todos que têm um pouco de hombridade, ao povo todo, emfim, denunciamos esses jornalistas pusilanimes e venaes.

## Museu precioso

Tambem temos o nosso Museu. E quantas preciosidades elle contém!

E, como nesta casa não se abriga o egoismo, vamos apresentar aos leitores alguns dos seus interessantes exemplares.

Comecemos por esta valiosa carta, que ha pouco recebemos:

26 — 2 — 1911.

Deparamos com uma correspondencia em, a *Lanterna* de 21 do corrente, atacando o padre Faustino Consoni, o qual nós catholicos pedimos não andar redicularizando nossa religião. Pois é, um pessimo proceder. Se continuare, essa redacção é atacada. Pesso não continuar arruaceiro, infame desgraçado?

Sobre pena de morte sustentamos a palavra. Pois somos catholicos, apostolicos Romanos, por isso Viva o catholicismo e morra o anticlericario-mó.

Se for necessario irmos áhi offerecer-lhe uma azeitona, diga em vosso jornalico que logo serão attendido.

Até seo macaquinho. Até lá.

Os encarregad's desta proposta.

Juncto remetto á corresp. para saberes o que nos fez, á offensa á nós dirigida, pois nós catholicos não vos offendemos. Pois nossa religião não vos incomoda.

No mesmo envelope vinham o citado numero da *Lanterna* e um pesado jornal com estes dizeres: «Este enchimento é só para pagar multa».

Entretanto nada pagamos... Digam-nos agora os nossos leitores se isto não é mesmo uma preciosidade...

Se estes encarregados apparecessem, nós os convidariamos á virem até cá levar um puxozinhos de orellia.

## O comicio

Apezar da prohibição da policia, os anticlericistas de S. Paulo não desistiram da realização dum comicio publico, onde possa lançar o seu protesto contra as intamias commettidas no Orfanato sinistro.

Com esse fim será realizada hoje, ás 8 horas da noite, na sede da Associação Feminina de Educação Moderna, á rua 15 de Novembro, 50, terceiro andar, uma reunião.

Todas as associações populares, lojas maçonicas, etc., são convidadas á se fazerem representar nessa reunião.

## Em Sorocaba

segundo nos communicaram, está sendo organizada uma reunião de protesto contra o covil que, por ironia, chama-se Orfanato.

## Em Jaboticabal

Nesta cidade tambem realizou-se um comicio. No proximo numero daremos sobre elle uma noticia de talhada.

## ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a *Lanterna* fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero, é preciso assignar a *Lanterna*!

É, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

## O Carnaval da Historia

ABRAHÃO — O inventor da futilidade. Tomou aos 85 annos uma segunda mulher, sob o pretexto de que a primeira era estéril. E alcançou os seus fins. Puderá! Se elle conhecia tanta gente!...

ADÃO — O que prova que elle foi na verdade o pai de nós todos é que elle se deixou enganar por sua mulher. Esta, formada de uma das costellas de seu marido, havendo o levado directinho para o Inferno, conclue-se logicamente que foi á primeira costellada que poz na grelha o primeiro homem.

ANTONIO — Disputou com Octavio á honra de ter sido o assassino da liberdade romana. Haveno do perdido á partida, fez-se justiça á si proprio: suicidou-se.

Cleopatra, sua amante, não quiz sobreviver-lhe, sem duvida porque, beirando os quarenta, achava-se já muito velha para enganar outros Antonios.

Morreu, como é sabido, da mordedura duma aspide. O que prova que, ao envez do que se dá com os lobos, as serpentes fazem-se mal entre si.

ATTILA — Chamou-se, mas sómente á elle, o *Flagello de Deus*. E' uma injustiça para com os outros conquistadores.

AUGUSTO — Só deixou de derrubar victimas quando todo o mundo estava no chão. Mas afinal tambem os tigres envelhecem. E deve se-lhes agradecer o não morderem, quando já não têm mais dentes? Teve á felicidade de ter por contemporaneos alguns homens de genio. O que fez chamar as seculo em que viveu: o seculo de Augusto. Como se o *abat-jour* fosse á luz!

AGOSTINHO (SANTO) — Charlatã celebre, em quem não poder passava por não querer. A gastrite canonizada sob o nome de sobriedade.

AZAIS — O inventor do *systema das compensações*. Exemplo: — Fulano é cego. Que desgraça! Mas isso o impede de ver Veullot. Que felicidade!

— Sicrano é surdo. Infeliz! Mas não pôde ouvir Wagner. Felizardo!

— Os pobres morrem de fome. Mas os ricos morrem de indigestão. Equilibrio!

E' excusado dizer-lhes o que pensam á tal respeito.

BALAAM — Passa por haver sido convertido pela intervenção duma besta.

Não me admiro disso, pois que tenho ouvido muitos burros falar sobre religião. Mas nenhum me converteu ainda.

BAYARD — Sem medo e sem macula. Jámais será confundido com o principe Napoleão.

BENEDICTINOS — Os únicos monges que não eram malandros. Naturalmente para lembrar que á excepção confirma á regra.

BEOCIA — Diz á geographia que o Parnaso era situado na Beocia. Senhores parnasianos, não fui eu que o disse.

BIBLIA — Antigo testamento... Novo testamento... Paciencia! Á razão redijirá o codicillo.

BICHAT — Um dos reveladores dos segredos do organismo humano. Podemos chama-lo — «um pintor de interiores».

BORDEAUX — Illustre cidade que deu seu nome á vinhos famosos. Nunca se viu má que reconhecesse tantos filhos alheios!

BOSSUET — O Talma do pulpito. BROUSSAIS — Inventor dum systema pelo qual estava sempre disposto á derramar o sangue... dos outros.

CAIM — Se tivesse operado num campo de batalha teria sido condecorado.

CALAS — E ainda ha partidarios da pena de morte!

CALDERON — O poeta Goghna. Deixou muitos filhos para que á posteridade os adoptasse. Mas isso não dá aos eunuchos direito de zombar da sua fecundidade.

CALIGULA — Phenomenal ave de rapina. O abutre — perú.

CALLOT — O Juvenal da arte. Desenhava com ferro em brasa.

CALVINO — Os fanaticismos succedem-se e não se parecem.

CAMBONNE — General conhecido por uma exclamação que lhe deu á gloria.

CAMÕES — O terra-nova da poesia. Tendo salvo os seus versos nadando, foi aportar á immortalidade.

CAMPECHE — Á mais productiva das vinhas.

CAPETO (HUGO) — Se houvesse morrido sem filhos!...

CAPITOLIO — O *vis-à-vis* da Rocha Tarpeia na contradañça da popularidade.

CAPRÊA — Localidade onde á devassidão de Tiberio estabeleceu o seu guarda-comida.

CARAVBAS — Populações que, embora não civilizadas, tambem comiam seus semelhantes.

CARDEAES — Porque será que á sua reunião chamam *collegio*, quando elles se congregam em nome da ignorancia?

CARMELITAS — Frades negociantes, que fizeram altar de um balcão de zinco.

No logar em que o Evangelho diz — *Espirito Santo*, entenderam provavelmente — *espirito de vinho*.

CASSANDRA — Prediz á futuro certo. Dahi não á acreditar. Por isso o commercio das nossas cartomantes nada pôde temer da incredulidade.

CATHARINA DA RUSSIA — Exterminava os inimigos nos campos de Marte e os amigos nos de Venus.

Na qualidade de *homem mulher*, julgava ter o direito de possuir dupla razão de vicios.

CATÃO D'UTICA — Um dos raros homens que, na historia, tenham deixado de reconhecer o direito do mais forte.

Morreu disso.

PEDRO VÉRON.

## Triste constatação

Já se deram casos na França e na Italia que auxiliares da imprensa fossem suscitados de relações pouco limpas com a policia, e os suspeitados tiveram que abandonar o jornalismo, repellidos por todos.

A mesma imprensa official, os mesmo orgão do governo e do ministerio do interior, que pode ser considerado como á mais alta attribuição policial, não consentem relações privadas entre seus dependentes e os policiaes.

Mas na Europa, o jornalismo tem brio e respeito pela propria missão seja qual fór á sua tendencia politica. Aqui... é caridade de patria não aprofundar á discussão e á critica.

Porém, ha factos que não devem ser silenciados; custe o que custar á nossa dignidade de brasileiros, devemos confessar que no nosso meio vivem homens pouco escrupulosos e sem pudor.

E, como mais uma vez ficou provado com á ridícula mystificação clerico-policiesca, estão neste caso os reporters policiaes de S. Paulo, inteiramente dependentes da policia.

## Quadro negro

Continuamos á inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na occasião em que á infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por socorro dentro do quarto de banho da seccão feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordeleoso refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido á pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezesseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de servicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para á cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, áterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylos.

Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou á seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo purificado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal á seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem á ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos *Mariangela*, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle covil.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa imundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

THEATRO CASINO

Esta casa de diversões continua á proporcionar aos seus frequentadores escolhidos programmas.

Amanhã, matineé.

CINEMA CONGRESSO

Bastante concorrida as sessões cinematographicas deste theatrinho.

Amanhã, matineé.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 330.

«A LANTERNA» em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vienna, rua dr. Marell, 17—Barreto.

Na Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de lozanes.

## Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericistas do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra á nefasta e delecteria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intrasigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas á combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios á resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar á liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encargam de embrutecer e fanatizar.

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que á imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente á emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possível, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir á entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas á bem do povo.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

## Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar á *Lanterna*, dirija-se á Pythagoras, Leiria, 60, ou á Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

## Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar á importancia em casa, para não obrigar o cobrador, sr. Orestes Grassini, á fazer caminha das inuteis.

Hypotheses...

Certa senhora exigente Quer que eu lhe diga, leitor, Quem casa melhor a gente Se o sacerdote ou o prelor.

Nos corações quando ferve Amor veemente e febril, Qualquer casamento serve, Religioso ou civil.

Quem ama, para que seja Completamente feliz, Póde dispensar a igreja E dispensar o juiz.

Pois não é crível que vençam As relutancias do amor, De um padre a divina benção Ou o discurso de um doutor.

São mera formalidade Discursos e benções taes Para dar á sociedade Satisfação, nada mais.

Embora algem se incommode, Eu sou capaz de jurar, Sem casamento o amor póde Perfeitamente passar.

Mas sem elle o casamento Não presta, digo e direi, Seja embora, um sacramento, Embora seja uma lei.

D. M.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Jardinópolis

CIRCULO A. F. FERREZ — Resumo da acta da sessão do dia 5 do corrente. Foi apresentado e lido pela commissão, o projecto de estatutos, sendo discutidos e approvados artigo por artigo.

Feitas ligeiras modificações foram os estatutos mandados a imprimir. Em seguida procedeu-se a eleição da directoria cujo resultado é este:

Presidente, E. Yassim; vogaes, José Torrecilha e V. Tacchi; thezoureiro, José Croce; secretario, A. Guarnieri; procurador, A. Soprani; P. Bandeira, Cantor. A directoria foi logo empossada.

— Resumo da acta da sessão do dia 21 do corrente. Presente grande numero de socios foi aberta a sessão.

Ficou resolvido transmitir para as redacções da Lanterna e Battaglia o telegrama seguinte: «Coveos do Orfanato tentaram suffocar a voz da verdade dos valadinos Lanterna e Battaglia. Succumbiram sob a vergonha do embuste que urdiram. Solidarios nos congratulamos por ver desmascarado vergonhoso embuste. Viva o livre-pensamento!»

Deliberou-se fazer para domingo proximo um grande e publico comicio de protesto contra o trac dos padres que tentaram engendrar uma falsa idealina para se livrarem do punição que merecem e publicar um manifesto nas columnas ineditorias do Jardinópolis.

As cerimoniaes religiosas jamais devem ser obrigatorias: — se crentes ha, necessitados de taes manifestações, sejam elles os concorrentes de taes manifestações, as quaes, na verdade, nada têm de util, visto como não são as precissões que engrandecem o sentimento christão; passear o calix com a hostia consagrada não leva esperança a nenhum espirito enfermo, como faz a exhortação evangelica que o sacerdote dirige ao sár que soffre; as precissões e as romarias não dão outro resultado que não o desfastio da gente moça, o canção dos velhos e a desillusão dos pensadores, além do vão prestigio daquellas que se organizam.

Certo, sobre bases bem differentes deve a igreja christã levantar as suas torres.

Registe-se, portanto, que considero as precissões passeiatas anti-hygienicas, manifestações religiosas que não despertam outro sentimento além da curiosidade, quando o sacerdote christão deve ter mais nobres aspirações. — AMALIA D. SOLER.

Viriato Corrêa

INCESTO

A aurora vinha pelo infinito desabrochando as palpebras de rosa. Dentre os rubis luzentes, flores se despregavam das hastas, esteirando de petalas o caminho macio. Chacaras pintarescas, encobertas de rosas, surgiam de quando em quando. Por entre as tolhas, aves pipilavam em festival ao dia. Rolas, em bandos, pelos galhos, arrulhavam aos beijos.

E foram subindo. Garças, muito juntinhas, uniam os pescoccos compridos em caricias amorosas. Cysnes, nos lagos lizos, aos paras, deslizavam, beijocodando. De uma arvore enforada, uma serpente estendeu-lhes, nos dentes, um fructo vermelho.

Come-o! murmurou-lhe em segredo o archanjo. — Que é? interrogou, corando, acomechegado ao seio do companheiro. — Crescei e multiplicai-vos! respondeu seductoramente. E, apinhando o fructo dos labios da serpente, trinceou um pedaco.

Bilhetes e recados

Apezar de não terem sido registadas nesta secção, temos promptamente attendido todas as cartas indicando novos assignantes, recomendando a transferencia de assignantes, etc. Entretanto, o grande trabalho que temos tido nestes ultimos dias com o caso do Orfanato, nos impediu de attender com a devida brevidade aos pedidos de livros.

Avissamos, porém, a todos os amigos que já satisfizemos os seus pedidos, seguindo todos registados para evitar o extravio no Correio.

Sorocaba — M. Stefani: A lista da Escola Moderna já foi entregue ao seu thezoureiro e será publicada.

Faxina — O. Loureiro: Fará o favor de nos enviar pelo correio.

Avaré — Miguel Arruda: Com todo o prazer.

Rio — Quesada: Entreguei os 30\$ ao Albas, os 15\$300 ao Neno e registrei os 4\$700 para os pacotes.

Ribeirão Preto — A. Fernandes: Re mettemos um pacote.

De uma mulher sensível é licite esperar todos os sacrificios e heroismos.

E, se amando, ella é um anjo, transforma-se em demônio quando, fanatizada por qualquer credo religioso, a humanidade lhe é indifferente.

O demônio... Ah! se essa entidade existisse: se o espirito do mal tivesse a razão de ser, certo, encarnar-se-ia nas mulheres fanaticas.

Despojada do seu principal atractivo — o amor materno — a mulher é um espirito degradado, que baixa a esse muado fazendo alarde de sua ignorancia e inferioridade.

Nem vos cause estranheza esta linguagem, visto como convivi intimamente com as religiosas. — AMALIA D. SOLER.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medioevo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate) Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua do Lavradio, 46.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinquenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, anedotas, adivinhas, etc, tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores.

Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exaota e clara do endereço.

— Agora come o resto! Elle, corado, mastigou depressa. E subiram, subiram muito.

Mais adiante um Santo Izidoro velho, de foice em punho, revolveia a terra, plantando couves. Reverente, correu constricto a beijar a tunica do lavrador divino.

— Se me beijas, mata-te! rugiu-lhe o santo, de foice erguida.

Recuou. O anjo atravessou-se-lhe na frente, desafiando o velho, com a espada em fogo. E houve tilintar de ferros, de duello em meio. Finalmente, o Raphael rolou por terra. Santo Izidoro, na cauda rubra da aza esquerda, vibrou-lhe a foice. Uma explosão de chammas lambou a tunica de charubim, e as vestes rolaram pela areia, crepitando incendiadas. O santo desapareceu.

— Quem é? interrogou medroso, recuando um passo.

O archanjo, nã, completamente nã, sorriu-lhe tentador: — Sou a carne, vem!

E estendeu-lhe os braços, em forma de cruz, mostrando os pomos tumescentes, brancos, estre mecendo nas carnes rijas.

— Vem!

Elle, absorto, o olhar vidrado, estacou, seduzido. Aquelles olhos biblicos, satanicos, reluzindo pecca-

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Venda de livros

Um nosso amigo, tencionando retirar-se desta cidade, resolveu por comodidade pôr á venda os volumes abaixo designados:

A 2\$000 O VOLUME

Éléments de Science Sociale, Dr. Drysdale; La Grande Famille (romance), J. Grave; L'Individu et la Société, J. Grave; La Société Mourante et l'Anarchie, J. Grave; L'Anarchie, son but, ses moyens, J. Grave; Les Inquisiteurs d'Espagne, F. Tardis del Marمول; Qu'est-ce que l'art, Charles Albert; La Conquête du Pain, Pierre Kropotkine; La Grande Révolution, Pierre Kropotkine; Sous la Casaque, Dubois-Desaulle; En marche vers la Société Nouvelle, C. Cornéliussen; Biribi, G. Darien; L'Anarchisme, Dr. P. Eltzbacher; Oeuvres, de Bakounine (3 vol. a 2\$ cada); O Socialismo e a Evolução industrial, Vandervelde; Récréations physiques (enoad.), A. Castillon; Le Bon Sens du Curé Meslier; Combat pour l'Individu, G. Palante; Nova Selecta Franceza, Carlos Kuhn, 5.ª ed.; Revue de Physique et de Chimie, 4º anno; Leçons de Physiologie, Claude Bernard (cours du semestre d'été 1855); J. J. Rousseau, Lettres de la montagne; théâtre; poesias; botanique; musique; Droit operario, Evaristo de Moraes; The English Student, trad. Saïd Ali; Segundo Certamen Socialista, Barcelona; Bibliographie de l'Anarchie, M. Nettlan; Histoire de la littérature française, J. Demogot.

A 1\$500 As Crianças (Notas dum pai), Bernardino Machado.

A 3\$000 Prophylaxia Sexualis, Lip Tay; Guerre — Militarisme, prof. de Grave (enoad.); Dictionnaire français-allemand et allemand-français, Thibaut; Physique (1200 pag.), Ganot; A 2\$500 Le Géologie, H. Guédo; Théâtre de Sophocle.

A 1\$000 Instruction civique, Hervé; Leur Patrie, Hervé; Le Coopératisme, A. D. Bancel.

A 500 rs. Letteratura italiana, Fornaciari; I Cinquecentisti, F. Marchi (tratado de escriptura, ao mercantil); Grammatica franceza, Ploetz; Grammatica portugueza (para allemães), Dr. Rotermund; Le mystère posthume, dr. Lip Tay; O Alcaide de Santarem, etc., A. Heronius; Thèmes Allemands, Bacharach; La langue allemande, F. Ahn; Grammaire allemande, Desfontaines; Syndicalisme & Socialisme, Lagardelle, Labriola, etc.

La Confédération G. du Travail, Pouget; La Dicomposition du Marxisme, Sorol; Politique et Socialisme, Ch. Albert; Socialisme et Mathusianisme, X. Y. Z.; Estudos de portuguez, Arthur B. Nobrega.

Pelo correio, mais 100 réis por volume, e para registro mais 200 rs. cada seis volumes.

— Agora come o resto! Elle, corado, mastigou depressa. E subiram, subiram muito.

Mais adiante um Santo Izidoro velho, de foice em punho, revolveia a terra, plantando couves. Reverente, correu constricto a beijar a tunica do lavrador divino.

— Se me beijas, mata-te! rugiu-lhe o santo, de foice erguida.

Recuou. O anjo atravessou-se-lhe na frente, desafiando o velho, com a espada em fogo. E houve tilintar de ferros, de duello em meio. Finalmente, o Raphael rolou por terra. Santo Izidoro, na cauda rubra da aza esquerda, vibrou-lhe a foice. Uma explosão de chammas lambou a tunica de charubim, e as vestes rolaram pela areia, crepitando incendiadas. O santo desapareceu.

— Quem é? interrogou medroso, recuando um passo.

O archanjo, nã, completamente nã, sorriu-lhe tentador: — Sou a carne, vem!

E estendeu-lhe os braços, em forma de cruz, mostrando os pomos tumescentes, brancos, estre mecendo nas carnes rijas.

— Vem!

Elle, absorto, o olhar vidrado, estacou, seduzido. Aquelles olhos biblicos, satanicos, reluzindo pecca-

— Agora come o resto! Elle, corado, mastigou depressa. E subiram, subiram muito.

Mais adiante um Santo Izidoro velho, de foice em punho, revolveia a terra, plantando couves. Reverente, correu constricto a beijar a tunica do lavrador divino.

— Se me beijas, mata-te! rugiu-lhe o santo, de foice erguida.

Recuou. O anjo atravessou-se-lhe na frente, desafiando o velho, com a espada em fogo. E houve tilintar de ferros, de duello em meio. Finalmente, o Raphael rolou por terra. Santo Izidoro, na cauda rubra da aza esquerda, vibrou-lhe a foice. Uma explosão de chammas lambou a tunica de charubim, e as vestes rolaram pela areia, crepitando incendiadas. O santo desapareceu.

— Quem é? interrogou medroso, recuando um passo.

O archanjo, nã, completamente nã, sorriu-lhe tentador: — Sou a carne, vem!

E estendeu-lhe os braços, em forma de cruz, mostrando os pomos tumescentes, brancos, estre mecendo nas carnes rijas.

— Vem!

Elle, absorto, o olhar vidrado, estacou, seduzido. Aquelles olhos biblicos, satanicos, reluzindo pecca-

— Agora come o resto! Elle, corado, mastigou depressa. E subiram, subiram muito.

Mais adiante um Santo Izidoro velho, de foice em punho, revolveia a terra, plantando couves. Reverente, correu constricto a beijar a tunica do lavrador divino.

— Se me beijas, mata-te! rugiu-lhe o santo, de foice erguida.

Recuou. O anjo atravessou-se-lhe na frente, desafiando o velho, com a espada em fogo. E houve tilintar de ferros, de duello em meio. Finalmente, o Raphael rolou por terra. Santo Izidoro, na cauda rubra da aza esquerda, vibrou-lhe a foice. Uma explosão de chammas lambou a tunica de charubim, e as vestes rolaram pela areia, crepitando incendiadas. O santo desapareceu.

— Quem é? interrogou medroso, recuando um passo.

O archanjo, nã, completamente nã, sorriu-lhe tentador: — Sou a carne, vem!

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Nesté livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$. Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis. Guido Podrecca — "Monologi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!"— Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo-acrobatico-tragico-antropofago-teologo-pagana". 1\$. Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$. I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$. "Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Guaraniaes, com o sr. Gerardo Zili.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar deastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Gorki, Os amassadores. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAHOL

R. Chaughi, Immoralidad del Matrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Orimes y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Viriato Corrêa

INCESTO

A aurora vinha pelo infinito desabrochando as palpebras de rosa. Dentre os rubis luzentes, flores se despregavam das hastas, esteirando de petalas o caminho macio. Chacaras pintarescas, encobertas de rosas, surgiam de quando em quando. Por entre as tolhas, aves pipilavam em festival ao dia. Rolas, em bandos, pelos galhos, arrulhavam aos beijos.

E foram subindo. Garças, muito juntinhas, uniam os pescoccos compridos em caricias amorosas. Cysnes, nos lagos lizos, aos paras, deslizavam, beijocodando. De uma arvore enforada, uma serpente estendeu-lhes, nos dentes, um fructo vermelho.

Come-o! murmurou-lhe em segredo o archanjo. — Que é? interrogou, corando, acomechegado ao seio do companheiro. — Crescei e multiplicai-vos! respondeu seductoramente. E, apinhando o fructo dos labios da serpente, trinceou um pedaco.

Viriato Corrêa

INCESTO

A aurora vinha pelo infinito desabrochando as palpebras de rosa. Dentre os rubis luzentes, flores se despregavam das hastas, esteirando de petalas o caminho macio. Chacaras pintarescas, encobertas de rosas, surgiam de quando em quando. Por entre as tolhas, aves pipilavam em festival ao dia. Rolas, em bandos, pelos galhos, arrulhavam aos beijos.

E foram subindo. Garças, muito juntinhas, uniam os pescoccos compridos em caricias amorosas. Cysnes, nos lagos lizos, aos paras, deslizavam, beijocodando. De uma arvore enforada, uma serpente estendeu-lhes, nos dentes, um fructo vermelho.

Come-o! murmurou-lhe em segredo o archanjo. — Que é? interrogou, corando, acomechegado ao seio do companheiro. — Crescei e multiplicai-vos! respondeu seductoramente. E, apinhando o fructo dos labios da serpente, trinceou um pedaco.

Viriato Corrêa

INCESTO

A aurora vinha pelo infinito desabrochando as palpebras de rosa. Dentre os rubis luzentes, flores se despregavam das hastas, esteirando de petalas o caminho macio. Chacaras pintarescas, encobertas de rosas, surgiam de quando em quando. Por entre as tolhas, aves pipilavam em festival ao dia. Rolas, em bandos, pelos galhos, arrulhavam aos beijos.

E foram subindo. Garças, muito juntinhas, uniam os pescoccos compridos em caricias amorosas. Cysnes, nos lagos lizos, aos paras, deslizavam, beijocodando. De uma arvore enforada, uma serpente estendeu-lhes, nos dentes, um fructo vermelho.

Come-o! murmurou-lhe em segredo o archanjo. — Que é? interrogou, corando, acomechegado ao seio do companheiro. — Crescei e multiplicai-vos! respondeu seductoramente. E, apinhando o fructo dos labios da serpente, trinceou um pedaco.

Viriato Corrêa

INCESTO

A aurora vinha pelo infinito desabrochando as palpebras de rosa. Dentre os rubis luzentes, flores se despregavam das hastas, esteirando de petalas o caminho macio. Chacaras pintarescas, encobertas de rosas, surgiam de quando em quando. Por entre as tolhas, aves pipilavam em festival ao dia. Rolas, em bandos, pelos galhos, arrulhavam aos beijos.

E foram subindo. Garças, muito juntinhas, uniam os pescoccos compridos em caricias amorosas. Cysnes, nos lagos lizos, aos paras, deslizavam, beijocodando. De uma arvore enforada, uma serpente estendeu-lhes, nos dentes, um fructo vermelho.

Come-o! murmurou-lhe em segredo o archanjo. — Que é? interrogou, corando, acomechegado ao seio do companheiro. — Crescei e multiplicai-vos! respondeu seductoramente. E, apinhando o fructo dos labios da serpente, trinceou um pedaco.

Viriato Corrêa